

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MELHORIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vitor Vieira do Nascimento¹
Mário Sérgio Vaz da Silva²

RESUMO

No contexto da Educação Física, podem-se utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação como importante recurso para arquitetar diversas ações de ensino, além do planejamento de aulas. Cabe ao professor utilizar as TICs de um modo que venham a ser pontos positivos para a sala de aula e participação dos alunos. O presente trabalho tem por objetivo verificar se as tecnologias da informação e comunicação podem ser meios alternativos para a motivação da prática de atividades físicas. Este estudo foi uma pesquisa de revisão bibliográfica, sendo utilizadas as bases de dados do SCIELO, CAPES, BIREME e LILACS para as pesquisas e seleção dos artigos. Foram pesquisados e analisados estudos sobre motivação, verificando fatores internos e externos para a adesão à prática de atividades físicas, fazendo-se uma analogia com as tecnologias da informação e comunicação como meio alternativo e diferenciado para motivar os alunos na prática de atividades físicas. Foi apontado por vários estudos que as TICs são aparatos e que podem ser utilizadas na motivação dos alunos. Desta maneira, este estudo compreende que as mídias podem sim ter um impacto positivo perante as aulas de Educação Física, e podemos acrescentar, dizendo que melhora a participação dos alunos, além da criatividade, interesse e a criticidade do nosso mundo atual.

Palavras-chave: Atividade física. Exercício físico. Aulas de Educação física. Motivação. TICs.

ABSTRACT

In the physical education context, you can use Information and Communication Technologies as an important resource for architecting several educational activities, lesson planning, etc. It is for the teacher to use ICT in a way that will be positive points for the classroom and student participation. This study aims to verify whether the information and communication technologies can be alternative means of motivation of physical activity. This study was a literature review of research being used the SCIELO databases, CAPES, BIREME and LILACS for research and selection of items. It has been researched and analyzed studies on motivation, checking internal and external

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Grande Dourados (2016), e docente da Prefeitura Municipal de Dourados.

² Doutorado em Ciências (Fisiopatologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (2005). Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (1995). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Fundação Educacional de São Carlos – SP. Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

factors for adherence to physical activity, and making an analogy with the information and communication technologies as an alternative and different way to motivate students in physical activity. It was pointed out by several studies that ICTs are devices that may be used in student motivation. Thus this study understands that the media can indeed have a positive impact towards the physical education classes, and we can go further, saying that improves student participation, as well as creativity, interest and criticism of our present world.

Keywords: Physical activity. Physical exercise. Physical education classes. Motivation. ICT.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, estão sendo transformados os padrões de vida relacionados à tecnologia das pessoas no mundo todo. As tecnologias mecânicas estão substituindo o papel do homem, os serviços que economizam o esforço físico (controle remoto, escada rolante, entre outros) todos esses fatores têm levado o homem para uma acentuada redução de atividades físicas seja no trabalho, ou em casa (MACEDO et al., 2012).

Esses padrões compreendem também a parte fisicamente ativa da pessoa, e para que compreendamos como uma pessoa possa ser consideravelmente físico-ativa, precisamos entender alguns conceitos de atividades físicas e exercícios físicos. Existe uma diferença entre os dois, como a atividade física é qualquer movimento do corpo, produzido pelo músculo esquelético que resulta em um incremento do gasto energético (ACSM's, 2012), enquanto o termo exercício físico é o uso de atividades físicas em função da evolução e do fortalecimento; é uma atividade física planejada e estruturada, com o propósito de melhorar ou manter o condicionamento físico (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985).

A atividade física estimula o crescimento muscular, ajuda na melhoria da autoestima, relaxa, gasta energia, cria um maior entendimento do próprio corpo, ajuda no desenvolvimento social, além de beneficiar na saúde e bem-estar (VIEIRA, PRIORI & FRISBERG, 2002).

Observa-se, atualmente, que a participação nas aulas de Educação Física tem sido cada vez menor, visto que jovens e adolescentes entre 15 e 33 anos são viciados em tecnologia e esse número contribui para a não prática de atividades em sala de aula. Essa diminuição ocorre, muitas vezes, por fatores internos e externos, alguns por conta de utilização de redes sociais, videogames, dentre outros e esses fatores auxiliam para a

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

não participação dos alunos em suas aulas, acarretando alunos sedentários (NETO, 2010).

Por mais que o conhecimento seja geral sobre a eficácia de atividade física na própria saúde física e mental (ACSM's, 2012) existe uma grande parte da população taxada na zona de pessoas sedentárias (Marivoet, 2001) ou que praticaram apenas alguns meses e desistiram de continuar praticando (Dishman, 1994), ressaltando um pensamento de que somente essas vantagens não são motivos suficientes.

A era da tecnologia é uma realidade, que chegou a muitas redes de ensino público, enquanto que em outras redes de ensino público não é tão visível o uso desses recursos tecnológicos, apesar de vários planejamentos com iniciativas de inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no cotidiano escolar, realizada pelo MEC, a partir da década de 80. Porém as políticas públicas neste setor têm vários avanços e retrocessos, marcados por portarias, decretos, programas, conselhos criados e cancelados. Todas as políticas adotadas pelo governo perceberam a grande importância de que se integre as TICs à Educação, mas, também, contradizendo, percebemos a ausência de uma política que dure e consista (DA SILVA, 2011).

Crianças e adolescentes estão cada vez mais comunicativos, pertencendo cada vez mais a esse novo “ecossistema”. A mídia, cotidianamente, vem influenciando, de modo acelerado, crianças, jovens e adultos, em sua maneira de se vestir, de se alimentar e também de se comunicar. Por isso as escolas devem debater sobre tais temas, e seus professores precisam ser/estar preparados para utilizarem esses recursos (TICs) para formação acadêmica, como um recurso pedagógico (RIBEIRO & SANTOS, 2007).

No contexto da Educação Física, podemos utilizar as TICs como importante recurso para arquitetar diversas ações de ensino, planejamento de aulas, dentre outras ações. Cabe ao professor utilizar as TICs para que venham a ser pontos positivos para a sala de aula e participação dos alunos (SANTOS JR., 2008).

2. MOTIVAÇÃO E A ESCOLA

A compreensão da motivação é desde antigamente uma preocupação reconhecida como de muita importância para o comportamento humano. Esta variável estudada vem para explicar que não é possível discutir, de um modo geral, a motivação,

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

esperando que funcione em todas as situações (MARTINELLI; BARTHOLOMEU, 2007).

Existem motivações intrínsecas e extrínsecas, e elas têm algumas particularidades, ou seja, a intrínseca é voltada para a satisfação, para o prazer, obtendo prazer pela própria prática de uma atividade física, já a extrínseca é uma execução de atividades de forma instrumental, focada em resultados e pressionada por fatores externos (RYAN; FREDERICK; LEPES; RUBIO & SHELDON, 1997).

Um aluno com motivação extrínseca é o qual realiza um exercício ou trabalho interessado em compensações externas ou recompensas sociais. Um indivíduo com esta motivação está interessado na crítica, ou opinião dos outros; as atividades são executadas a fim de contentar pais ou professores, ganhar exaltação do feito, ou apenas, para não ter uma punição (SIQUEIRA & WECHSLER, 2006).

Para um aluno intrínseco motivado é diferente, ele está envolvido na atividade pelo prazer, pois tem interesse e essas atividades geram satisfação. Esses alunos fazem as atividades, pois também as acham prazerosas (SIQUEIRA & WECHSLER, 2006).

De acordo com estudos de Moutão (2005) o sentido de motivação está relacionado à maneira como os indivíduos produzem a competência e interpretam o êxito num quadro de realização. Essa indicação, conforme as teorias estudadas, interfere no esforço, no empenho e na definição do grau de complexidade, por função dos indivíduos.

Assim como Kilpatrick; Bartholomew & Riemer (2003) dizem, espera-se que quem pratica atividade física, meça, analise seu nível de força, sua composição corporal, visual (aparência), uma vez que, isto tudo é importante para sua autoestima.

3. AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As vantagens para o bem-estar e para a vitalidade provenientes da realização de atividades físicas estão bem explicitadas na literatura, bem como o fato de que as atividades físicas contribuem essencialmente na vigilância da obesidade. A atividade física gera ainda muitos benefícios para a saúde tanto em crianças e adolescentes quanto em adultos.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

A escola é um local excelente para trabalhar assuntos como: relevância das atividades físicas regulares, saúde, melhoria da qualidade de vida, já que os alunos passam uma grande parte de seu tempo nelas e compete a todos os professores, mas principalmente, o de Educação Física trabalhar e incentivar seus alunos a aprenderem sobre isso, bem como colocarem tais aprendizagens, em prática, em seus cotidianos (DUMITH, 2010).

Trabalhando a disciplina de Educação Física e mostrando sua importância, percebe-se que ela abrange tanto as adaptações corporais quanto reflexões de comportamento corporal, e não se baseia somente no desenvolvimento dos músculos, mas também na percepção da relevância das formas do movimento, da ação e do método. Desta maneira, a Educação Física tem o objetivo de instigar ao aluno um gasto de energia em atividades que trarão prazer e recreação, fazendo que ele relaxe, tenha a percepção do seu corpo e aprenda a controlá-lo, ajudando nas socializações em grupo. A Educação Física ajuda também os alunos em outros fatores para a socialização, como a aprendizagem dos esportes, que irá ajuda-los a descobrir a diversidade e a abundância de movimentos que seus corpos lhes permitem realizar. Desta forma, associa o aspecto cognitivo ao afetivo-social, permitindo o progresso por inteiro do aluno (VIEIRA; PRIORI & FRISBERG, 2002).

Contudo, mesmo conhecendo os benefícios, segundo Menezes; Verenguer (2006), as crianças e os jovens, em seu período de escola, têm exercido uma grande resistência e, por conta dos alunos, é que, nesses últimos anos, tem aumentado esse número de evasiva nas aulas de educação física; e, muitas vezes, essa evasão não ocorre somente por causa do aluno, mas também por uma falta de motivação, ocasionada pelos conteúdos e estratégias tomados nesse processo, devido a alguns programas propostos em anos anteriores e repetidos nos anos seguintes.

Tais fatos podem ser apresentados como uma das explicações para essa evasiva nas aulas de Educação Física, pois esses programas tendem a ser aplicados exatamente iguais nos anos subsequentes, e seus movimentos técnicos, conhecidos, sendo aplicados novamente (DARIDO; ANDRADE, 2005).

Já para D'Aquino; Guimarães; Simas (2005), um outro ponto significativo se destaca, e é o que ocorre com aqueles alunos que não têm muita coordenação motora trabalhada, os quais muito provavelmente, nos anos anteriores, não foram trabalhados, e

esses alunos acabam por optar por não fazer as atividades propostas, por não saber executar, ao certo; e, também, para não passarem vergonha perante seus amigos.

Para Almeida (2007), essas aulas precisam ter uma dinamização, tratadas com seriedade e sendo criadas formas de ensino lúdicas, para que fique interessante aos alunos e, assim, deste modo, não haja desinteresse, estimulando que todos se sintam motivados a praticarem as aulas. Fiamoncini (2006), a esse respeito, pontua-se afirmando que situações adversas e a não adesão às aulas são advindas dos próprios métodos desenvolvidos em aula, principalmente, daqueles ligados ao esporte. Acentuando o fato de que os profissionais estão praticando as mesmas aulas, sempre com os mesmos ritos, gerados, muitas vezes, por professores que não planejam suas aulas.

É preciso que o corpo docente da disciplina de Educação Física sempre esteja atualizado para saber relacionar suas aulas e os métodos pedagógicos às singularidades do dia a dia dos discentes, elaborando planos de aulas, a partir dos feedbacks obtidos na interação entre professor e a turma; assim os professores conseguirão manter os alunos motivados em relação às suas aulas de Educação Física (BOERA et al., 2011).

4. TICS

A evolução científica e tecnológica do mundo todo atinge de imediato os métodos educacionais, gerando mudanças na educação com a realização de recursos que se ajustam para o uso dessas tecnologias. Com essa utilização, nasce a necessidade do aperfeiçoamento nessa prática e nessa particularidade do conhecimento.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram desenvolvidas nessas últimas décadas, devido ao avanço, alcançado pelas áreas de Eletrônica, Telecomunicações e Informática, elas abrangem as tecnologias computacionais e os celulares e é na internet que fica mais evidente sua expressão.

Essas TICs contribuem para o aumento de potencial na realização de atividades diversas (DA SILVA, 2011), sendo imperioso que o professor esteja “antenado”, e para isso, em pleno século XXI, ele precisa estar “conectado” com o mundo da tecnologia, ou seja, o professor tem que começar a se habituar a introduzir novos meios tecnológicos em suas aulas, pois estes irão produzir efeitos positivos e despertadores na

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

aprendizagem. Esses novos meios, portanto, irão modificar o modo como os professores estão acostumados a ensinar e seus alunos, a aprender (MIRANDA, 2007).

Alguns autores criaram um programa com seus alunos, utilizando TICs, nas aulas de Educação Física e junto com esses alunos produziram vídeos e fotografaram as aulas, procurando novos modos de vista sobre as aulas (VERASZTO et al., 2009). Autores outros utilizaram também meios alternativos, além dos usos das TICs para a inovação em suas aulas; alguns criaram projetos de pesquisas e produções, através da web 3.0, buscando a autonomia dos alunos; outros, ainda, elaboraram blogs entre professores e alunos (GERMANO, 2015).

De acordo com Closs e Ferreira (2012), esses dispositivos vêm aumentando sua população em diferentes idades e locais, e isso é considerado um mecanismo tecnológico, se não o mais, é, pelo menos, um dos mais recorrentes nos dias de hoje.

Sabe-se que hoje no Brasil, existiu e existe por repetidas vezes a busca para tentar introduzir as TICs no âmbito escolar, porém o que ficou claro é que uma realização competente desse uso tecnológico precisa de vários outros elementos, não só dependendo da própria aplicação das TICs, na aula.

Segundo estudos de Fiorio et al. (2014) há quase 20 anos está ocorrendo um baixo rendimento escolar, ou seja, o que está sendo proposto, didaticamente, não está alcançando uma valia positiva. A partir desta visão, algumas instituições de ensino estão utilizando as TICs como uma maneira de tentar suprir a falta de ensino qualitativo e investem nesta área, sem analisar os objetivos pedagógicos. Para que as TICs sejam realmente utilizadas de maneira adequada, dentro do âmbito escolar, é necessário um projeto pressuposto pelo professor, pois são os docentes que irão transformar a tecnologia existente em equipamentos inovadores de aprendizagem.

Para Honorato e Reis (2014), deparando-se com esses métodos inovadores, pôde-se constatar, em sua pesquisa, que há muitos estudos, explorando as redes sociais como contribuição na parte educacional. A partir daí ele utilizou a ferramenta WhatsApp para que houvesse a interação entre alunos e professores, compartilhando, conceitos e conhecimentos, os quais provocaram reflexões, instigando a busca de novas ideias.

Pesquisadas realizadas em repositórios de plataformas IOS, plataformas desenvolvidas para aplicativos de iPhone e iPod, e, também, para plataformas Android,

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

desenvolvidas para aplicativos de smartphones, com as palavras-chave: educação física, atividade física, exercício físico e motivação, em todos os aplicativos encontrados, possibilitaram constatar que as pessoas têm procurado, por formas variadas, por uma busca da motivação para a prática de atividades físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado, constatou-se a difícil compreensão dos aspectos motivacionais, relacionados à prática de atividade física.

Desta maneira, podemos concluir que, conforme Darido e Andrade (2005), as aulas de Educação Física estão ficando cada vez mais obsoletas, e os professores não têm procurado muito se atualizar, ou mesmo, reciclar-se, buscando melhorar o sistema de ensino e suas aulas. Como consequência, os alunos desmotivam-se das aulas e prendem-se às mídias sociais e smartphones, reduzindo as frequências nas aulas a um percentual perto de 50% dos alunos.

Conforme Darido e Andrade (2005), o professor precisa preparar suas aulas com mecanismos e ferramentas que o ajudem na função de ensinar, aliados à precisão da aplicação de instrumentos que possam ser inclusos às aulas, de acordo com sugestão pelo professor, incentivando as mentes criativas dos alunos, bem como a exposição e debates de vários pontos de vista, levantados como sugestões também dos alunos.

Diante desse avanço desenfreado de tecnologias e, por consequência de inovação em diferentes máquinas, há a preocupação de que, ficaríamos sem professores em nossas salas de aula, visto que as máquinas irão substituir o homem, máquinas estas entendidas como TICs, produtos da nominada era da modernidade (SCHWARTZMAN, 1991).

Observa-se, pois, que vem crescendo cada vez mais as tecnologias, abrindo espaço para que se possa trabalhar de forma mais eficiente e muitas vezes voltada para que jovens integrem essas áreas do conhecimento. No decorrer deste trabalho vimos que os indivíduos estão ficando mais dependentes das mídias, por isso é preciso utilizar as mídias a nosso favor, já que neste contexto moderno, percebemos avanços muito rápidos ligados às TICs.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Por mais que haja essa explanação, esse amedrontamento por parte dos professores, Miranda et al. (2007) afirma que os professores são agentes fundamentais para que haja mudança no âmbito escolar, pois é, a partir deles, que irão se realizar várias transformações necessárias e colaborativas para a melhoria da educação.

É preciso que os profissionais entendam o conhecimento das TICs, através de capacitações e especializações e que se utilizem dessas tecnologias como uma maneira de estimular os alunos e debatam métodos de aulas, possibilitando aulas criativas. Certamente, assim, haverá uma reflexão por parte dos alunos se o professor os instiga, de forma correta, para que sejam utilizadas as TICs e não, simplesmente, utilizá-las para chamar a atenção dos alunos ou cobrar-lhes algo.

Tais tecnologias são artefatos facilitadores da aprendizagem, pois aprender com o uso das TICs permite a interatividade, bem como, o diálogo com professores e colegas por meio do planejamento e elaboração de projetos ou atividades coletivas.

Entretanto é preciso ressaltar que mesmo tendo o conhecimento, esta não é uma questão fácil de trabalhar, pois além do desconhecimento dos professores, existe também a falta de educação tecnológica dos alunos que trabalham com essas tecnologias, ou seja, eles as utilizam da forma que querem e, muitas vezes, incorretamente.

Podemos trabalhar com programas encontrados no Play Store, que têm como principal papel motivar indivíduos para a prática de atividade física, bem como aplicativos que encaminham mensagens para o celular com textos motivacionais, agindo assim como um meio de motivação extrínseca que, certamente, auxilia no processo do aluno para a integração com as aulas de Educação Física. Nas aulas pode-se utilizar um aplicativo que avalie e mostre para os alunos o desempenho de cada um, nas aulas e, com esse auxílio, explicar para os alunos como melhorar o desempenho e motivá-los, assim, para as aulas.

Desta maneira, este estudo compreende que as mídias podem, sim, ter um impacto positivo perante as aulas de Educação Física, e ainda podemos acrescentar que melhora a participação dos alunos, além da sua criatividade, interesse e a criticidade do nosso mundo atual.

Para finalizar, observa-se a importância de estudos na área de aplicativos motivacionais e que se faz necessária a continuidade desta pesquisa, abordando esses

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

campos tecnológicos, para que se tenha um aprofundamento necessário pelo profissional em seus usos, visto que o trabalho incita também às mudanças e ao uso das novas tecnologias, presentes em todos os campos, nesta era digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. C. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 11, n. 106, mar., 2007.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE et al. **ACSM's resource manual for guidelines for exercise testing and prescription.** Lippincott Williams & Wilkins, 2012.

BOERA, M. A.; PICOLLI, M. L.; MAÇANEIRO, R.; BRAZ, A. O. **Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física.** Revista Digital. Buenos Aires, v. 16, n. 156, maio, 2011.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public health reports, v. 100, n. 2, p. 126, 1985.

CLOSS, L. Q.; FERREIRA, G. C. **A transferência de tecnologia universidade-empresa no contexto brasileiro: uma revisão de estudos científicos publicados entre os anos 2005 e 2009.** Gestão & Produção, v. 19, n. 2, p. 419-432, 2012.

D'AQUINO, R.; GUIMARÃES, A. C. A.; SIMAS, J. P. N. **Dança de Salão: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade.** Revista Digital Efdeportes, v. 10, n. 88, p. 17-23, 2005.

DARIDO, S. C.; ANDRADE, I. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro – RJ: Editora Guanabara/Koogan S.A., 2005.

DA SILVA, A. C. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática.** Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 19, n. 72, p. 527-554, 2011.

DISHMAN, R. K. **The measurement conundrum in exercise adherence research.** Medicine & Science in Sports & Exercise, 1994.

DUMITH, S. C.; SILVEIRA, R. M. **Promoção da Saúde no Contexto da Educação Física Escolar: Uma Reflexão Crítica.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 9, n. 1, p. 03-14, 2010.

FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética.** Pensar a Prática, v. 6, p. 59-72, 2006.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

FIORIO, R. et al. **O uso de características estilométricas para identificação de autoria em mensagens curtas de origem multimodal.** Anais do Computer on the Beach, p. 380-382, 2014.

GERMANO, V. A. C. **Educação física escolar e currículo do Estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do Hip Hop e Street dance.** 2015. 158 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/126501>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. F. **WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino.** IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (SIDTecS). Disponível em: <<http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

KILPATRICK, M.; BARTHOLOMEW, J.; RIEMER, H. **The measurement of goal orientations in exercise.** Journal of Sport Behavior, v. 26, n. 2, p. 121, 2003.

MACEDO, C. S. G. et al. **Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2012.

MARIVOET, M. S. F. M. **Hábitos desportivos da população portuguesa.** 2001.

MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOMEU, D. **Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca.** Avaliação Psicológica, v. 6, n. 1, p. 21-31, 2007.

MENEZES, R.; VERENGUER, R. C. G. **Educação Física no Ensino Médio: O Sucesso de uma Proposta Segundo os Alunos.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Vol. 5, N° Especial, p. 99-107, 2006.

MIRANDA, G. L. et al. **Limites e possibilidades das TIC na educação.** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, v. 3, p. 41-50, 2007.

MOUTÃO J. M. R. P. **Motivação para a prática de exercício físico.** Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desporto e Exercício, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2005.

NETO, A. R. M. et al. **Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física.** Pensar a Prática, v. 13, n. 2, 2010.

RIBEIRO, S. D.; SANTOS, C. F. **Educação física e mídia: primeiras aproximações na UFS.** In: GRUNENVALDT, J. T. et al. (orgs.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes.** São Cristóvão: UFS, Depto. de Educação Física, 2007.

RYAN, R. M.; FREDERICK, C. M.; LEPES, D.; RUBIO, N.; SHELDON, K. M. **Intrinsic motivation and exercise adherence.** International Journal of Sport Psychology, v. 28, p. 335-354, 1997.

**REVISTA MAGSUL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA FRONTEIRA**

n. 2, v. 3 (2018) - ISSN: 2526-4788

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

SANTOS JUNIOR, N. J. **Espetacularização Esportiva na TV: Ações e Desafios à educação física escolar.** RJ, 2008.

SCHWARTZMAN, S. **Educação básica no Brasil: a agenda da modernidade.** Estudos Avançados, v. 5, n. 13, p. 49-60, 1991.

SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. **Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida.** Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 5, n. 1, p. 21-31, 2006.

VERASZTO, E. V. et al. **Possibilidades educativas e de inclusão social e digital com a TVDi: uma breve análise do cenário brasileiro.** Revista Iberoamericana de Educación, v. 49, n. 5, p. 5, 2009.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORI, S. E.; FRISBERG, M. **Atividade física na adolescência.** Adolescência Latino-americana, vol. 3, n. 1, Porto Alegre, ago, 2002.